

Porto



Património "Questão de responsabilidade social"

"Este projeto vem trazer mais património ao património", resume Joel Cleto, sublinhando que "a essência do projeto é a abertura do mosteiro à comunidade". Por isso, "toda a população está convidada para a inauguração" da mostra "Monasterium km 234", pelas 16 horas de 19 de maio,

uma exposição com a curadoria do historiador e cujo objetivo é "abordar a história do Mosteiro de Leça do Balio no contexto da História de Portugal". A intervenção global promovida pela Lionesa "é uma questão de responsabilidade social". "Crescendo aqui, à sombra do mosteiro, quer dar um contributo para a sua valorização, abrindo-o à comunidade", observa Joel Cleto.



Mosteiro de Leça do Balio vai acolher exposição a partir de 19 de maio. Mostra já está a ser preparada

Matosinhos Centro Empresarial Lionesa comprou património e vai recuperá-lo. Projeto de expansão inclui edifício e escultura da autoria de Siza Vieira. Projeto paisagístico será da responsabilidade de Sidónio Pardal

Mosteiro de Leça aberto para todos

Ana Correia Costa
locais@jn.pt

► Há muito, muito tempo – em 1372 –, o Mosteiro de Leça do Balio era palco do primeiro casamento real feito por amor: contra tudo e todos, D. Fernando casava-se com D. Leonor, evocaria o historiador Joel Cleto, ao anunciar novos dias para aquele "património relevante" do concelho de Matosinhos que foi adquirido em

2016 pelo Centro Empresarial Lionesa. A igreja não está incluída na operação.

Hoje, também se quer fazer aqui uma união histórica entre o passado e o presente, reabilitando o velho mosteiro, devolvendo-o ao Caminho de Santiago e acrescentando-lhe "património". "Um marco do nosso tempo" – dirá Cleto – projetado por um dos Pritzker (o Nobel da Arquitetura) nacionais: Álvaro Siza Vieira desenhou

uma construção que ficará atrás do mosteiro, definindo-se como "um espaço para qualquer pessoa, de qualquer religião, e que convida à reflexão e introspeção", apresenta o historiador. Sidónio Pardal, o arquiteto paisagista que delineou o Parque da Cidade do Porto, tem nas mãos o projeto paisagístico para a área verde envolvente, elaborado em parceria com Siza. "É a primeira vez que os dois arquitetos trabalham juntos", real-

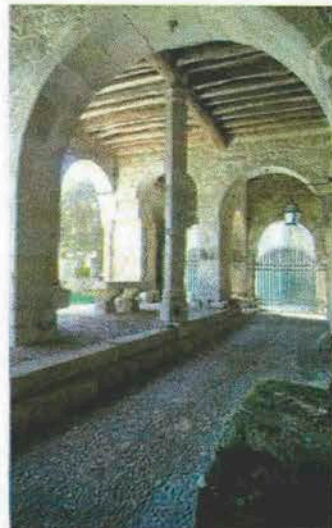
ça Joel Cleto, que integra a equipa multidisciplinar criada pela Lionesa para traçar o projeto de reabilitação do mosteiro, numa intervenção que engloba 3,8 hectares.

Exposição em maio

Estes projetos serão revelados ao público durante a inauguração, a 19 de maio, da exposição temporária de entrada livre que ocupará o edifício do antigo mosteiro até 16 de dezembro. Chama-se "Mo-

masterium km 234", numa alusão à distância entre este local e Santiago de Compostela, e evoca a história do mosteiro e a sua estreita e primordial ligação ao caminho português de Santiago.

"É a primeira vez que o espaço é aberto ao público e esse é, desde logo, um dos grandes objetivos. É abrir, no Ano Europeu do Património Cultural, um importante marco patrimonial do Norte", diz Joel Cleto, curador da mostra.



Arte Siza Vieira desenhou escultura

Não é só a construção na zona posterior do mosteiro que terá a assinatura de Siza. O arquiteto desenhará ainda uma escultura. Esculpida em mármore e com uma altura de dois metros, representa a imagem do peregrino, ficando na área aberta do edifício.

Investigação Projeto inclui centro de estudo

O projeto de reabilitação terá ainda "uma componente de investigação", tornando-se também num "centro de investigação em torno dos caminhos de Santiago", adianta Cleto, apontando um sarcófago medieval achado no terreno e que vai ser estudado.



história :

- No século XII, o mosteiro é doado pela mãe de D. Afonso Henriques, D. Teresa, à Ordem dos Hospitalários, que, além do caráter religioso e militar, tinha ainda uma importante vertente assistencial, prestando apoio e auxílio aos peregrinos que seguiam para Compostela.

- Em 1372, é celebrada na igreja do mosteiro, de traça gótica e Monumento Nacional desde 1910, a união entre D. Fernando e D. Leonor Teles, que por ter sido muito contestada devido ao conflito com Castela foi realizada num local isolado.

- Com a extinção das ordens religiosas, em 1834, o mosteiro é nacionalizado pelos liberais e vendido em hasta pública, permanecendo desde então, e até aos dias de hoje, nas mãos de privados.

- O mosteiro teve vários proprietários, dos quais se destacou o engenheiro Ezequiel de Campos, que adquiriu a propriedade no início do século XX e que ao longo dos anos promoveu algumas intervenções de conservação respeitando a traça medieval, embora adaptando algumas instalações.

Com uma área de implantação de 400 m² e 14 metros de altura, a construção em betão branco projetada por Siza Vieira ficará concluída durante o primeiro trimestre de 2019, adianta Viviana Cardoso, coordenadora do projeto do mosteiro. "É uma obra imponente e um marco do património e arquitetura do século XXI", destaca o historiador, vincando que não se trata de uma capela, mas de "uma estrutura que convida a refletir e

que remete para a espiritualidade e para os caminhos de Santiago".

Será também Siza Vieira a conduzir a requalificação do edifício do mosteiro, mas essa intervenção, numa fase posterior, ainda está a ser estudada. Sem revelar o investimento global envolvido, Viviana Cardoso adianta que a expansão que a Lionsa fará até 2025 "vai até ao jardim intervencionado por Sidónio Pardal", criando uma ligação à zona do mosteiro. ●